

Agricultores familiares, biodiversidade arbórea e sustentabilidade ambiental no Bioma Pampa/RS

Family farmers, tree biodiversity and environmental sustainability in the Pampa Biome / RS

GOMES, Gustavo Crizel¹; BARBIERI, Rosa Lía²; MEDEIROS, Carlos Alberto²; GOMES, João Carlos Costa²

¹ CNPq/Embrapa Clima Temperado crizelgomes@gmail.com; ² Embrapa Clima Temperado lia.barbierei@embrapa.br; carlos.medeiros@embrapa.br; costa.gomes@embrapa.br

Seção Temática: Biodiversidade e Bens Comuns.

Resumo

O objetivo do estudo foi relacionar o conhecimento de agricultores familiares que trabalham em sistemas agroecológicos no Bioma Pampa/RS com espécies arbóreas nativas. Relata a preferência dos agricultores sobre algumas espécies presentes na floresta estacional semi-decidual submontana, as razões da preferência de acordo com suas percepções e como eles interpretam o papel da biodiversidade como indicadora de sustentabilidade e qualidade ambiental do agroecossistema.

Palavras-chave: etnobotânica; conhecimento tradicional, recuperação ambiental.

Abstract: The objective of the study was to relate the knowledge of farmers working in agroecological systems in Pampa Biome / RS with native tree species. Reports the preference of farmers on some species in the semi-deciduous seasonal forest submontane, the reasons for preference according to their perceptions and how they interpret the role of biodiversity as an indicator of sustainability and environmental quality of the agro-ecosystem.
Keywords: ethnobotany; traditional knowledge, environmental recovery.

Introdução

A apropriação da biodiversidade é uma estratégia que garante a sustentabilidade dos grupo sociais e a preservação da própria biodiversidade (Barbieri et al. 2014), e tem papel fundamental no que toca as árvores (Almeida, 2000). Este trabalho foi realizado partir do pressuposto de que os agricultores familiares têm conhecimento sobre a flora arbórea nativa, identificando espécies e atribuindo usos atuais e potenciais a elas. Este conhecimento sobre a biodiversidade faz com que os agricultores tenham preferência sobre algumas delas. Este conhecimento permite que os agricultores identifiquem benefícios que a biodiversidade proporciona para os agroecossistemas e para a agricultura familiar.

Metodologia

O trabalho foi realizado no leste do Planalto Sul-Rio-Grandense, entre os rios Camaquã e Piratini, no limite austral dos Domínios da Mata Atlântica (Veloso; Góes Filho, 1982; Teixeira et al. 1986; Schäffer; Prochnow, 2002). Região conhecida por Serra dos Tapes, em referencia ao grupo indígena que ali viveu, e abrange a parte serrana dos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu, São Lourenço do Sul, Capão do Leão, Arroio do Padre e Turuçu. Trabalhos recentes apontam o relevante papel dos agricultores familiares na preservação e qualificação da biodiversidade da região (Martinez et al., 2013; Reichert; Gomes, 2013; Barbieri et al., 2014).

O conhecimento dos agricultores foi relacionado a biodiversidade arbórea nativa, identificando preferências em relação a algumas espécies. Foram utilizadas técnicas de pesquisa participativa, com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas a partir de roteiro prévio. Os agricultores entrevistados são reconhecidos pelo notório saber sobre o agroecossistema, a flora arbórea regional e seus usos, todos agricultores familiares de base ecológica. Para a identificação foram usadas documentação fotográfica e exsicatas apresentadas em ordem alfabética de famílias e espécies (Gomes 2014).

Resultados e discussões

As espécies mais utilizadas no contexto histórico de cada agroecossistema foram relacionadas em ordem de importância referindo usos a elas atribuídos.

Agricultor A: 1. Aroeira-precoce (*Schinus terebinthifolius*). “Pelo trabalho que executa nos pomares, fornecendo suporte e adição de matéria orgânica, com as folhas e galhos incorporados ao solo, e também pela diversidade de pássaros e abelhas que vem se alimentar de suas flores e frutos, e assim fazendo o repovoamento de várias espécies.” 2. Capororoca (*Myrsine umbellata*). “De vital importância para a reconstrução de um agroecossistema pela sua capacidade de se adaptar aos sistemas em início de recomposição”. 3. Chale-chale (*Allophylus edulis*). “Inserida no processo de reconstrução do sistema, pela sua importância, pela precocidade, fornece alimento a fauna. E pelo uso de sua lenha, que é de ótima qualidade.” 4. Cedro (*Cedrella fissilis*). “Porque vem preencher uma lacuna de árvores de grande



porte, e folha caduca. Ótima nos Sistemas Agroflorestais. De ciclo mais lento de crescimento, mas que vem muito bem em consórcio com outras plantas. Tem madeira de valor usada em móveis e aberturas.” 5. Erva-mate (*Ilex paraguariensis*). “Faz parte do ecossistema, é nativa daqui, e tem um valor extra para a propriedade.”

Agricultor B: 1. Espinheira-santa (*Maytenus muelleri*). “Medicinal, cura asma, úlcera e gastrite, limpa e fortifica o sangue.” 2. Chifre-de-carneiro (*Dodonaea viscosa*). “Cresce em toda a propriedade, ótima lenha, piques para parreira, tutores para tomate, ervilha, feijão-de-vagem e estacas. Essa planta tem nos ajudado muito na propriedade, pela energia do fogão. Sempre procurei as que morrem, porque ela vive pouco, é transitória, busco as secas, sem precisar matar”. 3. Guajuvira (*Cordia americana*). “Madeira de fundamental importância pros agricultores. Usada em cabos de ferramentas, a melhor madeira que conheço pra cabo de machado, enxadão, foice e picareta. Antigamente os rodados e raiação de carroça eram de cerne de guajuvira. Hoje em dia achar é muito difícil, foi muito explorada no passado.” 4. Pitangueira (*Eugenia uniflora*). “A madeira mais dura de todas, se faz cabos de relhos, martelos, foices, machadinhas, se faz cunhas e tem frutos gostosos.” 5. Teta-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*). “Leve e resistente, ótima para jugos, cabos, cavadeiras, garfos e sulcadores.”

Agricultor C: 1. Guajuvira (*Cordia americana*). “É boa pra madeira... se faz jugo, cabos de ferramenta e cabeçalhos, construção de casas, portaladas, moirão. Onde eu me criei faziam muita madeira de carreta: assoalho, os raios, as cambota, até o cabeçalho, que no mato ela dá bem retinha... a sombra é uma beleza...” 2. Cedro (*Cedrella fissilis*). “Fiz muito caíco de cedro, usava pra pescar. Nós já atravessamos 100 vacas numa balsa, com 3 caícos de cedro. “É uma madeira de lei, macia, levianinha, boa de trabalhar... pra portalada de casas”. 3. Cambará (*Gochnatia polymorpha*). “Madeira pra alambrado, moirão e pique. O cerne é uma madeira de lei pra moirão de alambrado e de construção. A flor é bem boa pra gripe, faz um chá pra tosse. Atrai abelha e é boa pra sombra.” 4. Tarumã (*Vitex megapotamica*). “A madeira é boa, de cerne. Melhor pique, pra moirão, pra madeira de casa, tem um cerne bom e da pra trabalhar. Mas ele em geral dá torto, não dá muito direito... A



fruta eu sei que quem gosta é porco.” 5. Pinheiro-manso (*Podocarpus lambertii*). “Se faz linhas pra galpão, caibros e tábuas. Nós inclusive fazia tábuas. Serve pra lenha também. Essa frutinha os porcos e as ovelhas comem, os passarinhos...”.

Agricultor D: 1. Pitanga (*Eugenia uniflora*). “Me lembra os tempos de bodoque, quem ainda não comeu pitanga não pode deixar de experimentar. O impossível é comer um punhado só.” 2. Araçá (*Psidium cattleianum*). “Outra fruta inesquecível pra quem experimentar, licor de araçá, torta de araçá...”. 3. Aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*). “Pimenta-rosa, ótimo tempero na culinária. Nos sistemas agroflorestais é grande produtora de matéria orgânica, aceitando muito bem as podas.” 4. Goiaba-serrana (*Acca sellowiana*). “Além das frutas comestíveis, as pétalas são deliciosas, dão um sabor e toque especial nos pratos.” 5. Gerivá (*Syagrus romanzoffiana*). “Comer os coquinhos foi sempre uma alegria, e as amêndoas muito nutritivas. As folhas dão bom telhado e ótimo alimento pro gado.”

Entre as cinco espécies preferidas pelos agricultores quatro foram citadas duas vezes: *Eugenia uniflora*, pitanga, pela qualidade da madeira (para cabo de ferramentas) e dos frutos; *Schinus terebinthifolius*, aroeira mansa, pela produção de matéria orgânica, além de “ótimo tempero na culinária”; *Cordia americana*, guajuvira, enaltecida por sua madeira, considerada “de fundamental importância pros agricultores”. Em relação a esta espécie um alerta: “hoje em dia achar é muito difícil, foi muito explorada no passado.” Finalmente *Cedrella fissilis*, cedro, também pela qualidade da madeira, além de “preencher uma lacuna de árvores de grande porte e folha caduca, ótima nos Sistemas Agroflorestais”. Como curiosidade a fabricação de embarcações: “fiz muito caíco de cedro, usava pra pescar. Nós já atravessamos 100 vacas numa balsa, com três caícos de cedro”.

Conclusões

Os agricultores familiares são detentores de profundos conhecimentos sobre características, usos e funcionalidades da biodiversidade arbórea nativa da Serra dos Tapes. O trabalho permitiu identificar com clareza e objetividade o conhecimento e a sabedoria no uso das espécies arbóreas para qualificar e diversificar seus sistemas de produção. A observação sobre o conhecimento dos agricultores em

relação às características, formas de uso e funcionalidades das espécies oferece indicativos para programas de recuperação e adequação ambiental, selecionando espécies adequadas à recuperação de áreas degradadas, preservação de áreas protegidas, qualificação de sistemas de produção, entre outros.

Referencias bibliográficas:

Almeida, D. S. de **Recuperação ambiental da mata atlântica**. Ilhéus: Editus. 130 p. 2000.

BARBIERI, R. L.; GOMES, J. C. C.; ALERCIA, A.; PADULOSI, S. Agricultural Biodiversity in Southern Brazil: Integrating Efforts for Conservation and Use of Neglected and Underutilized Species. **Sustainability**, 6(2), 741-757. 2014.

GOMES, G. C. **As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS. 2014**. 352p. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MARTINEZ, E.; LIMA, A. C.; CASALINHO, H.; SILVA, D.; WINCKEL, T. Serviços Ambientais ofertados por diferentes agroecossistemas de base familiar no Território Zona Sul do RS. **Cadernos de Agroecologia**, V. 8, No. 2. 2013.

REICHERT, L.; GOMES, J. C. C. A produção agroecológica como estratégia de segurança e soberania alimentar na agricultura familiar. **Cadernos de Agroecologia**, V. 8, No. 2. 2013.

SCHÄFFER, W. B.; PROCHNOW, M. **A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira**. Brasília: PREMAVI. p. 12-46. 2002.

TEIXEIRA, M. B.; COURA NETO, A. B.; PASTORE, U.; RANGEL FILHO, A. L. R. **Vegetação. As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos**. Estudo fitogeográfico. In: Levantamento de recursos naturais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, v. 33, p. 541-632. 1986.

VELOSO, H. P.; GÓES FILHO, L. **Fitogeografia brasileira: classificação fisionômicoecológica da vegetação neotropical**. Boletim Técnico Projeto Radambrasil, Série Vegetação, v. 1, p. 1-80. 1982.